

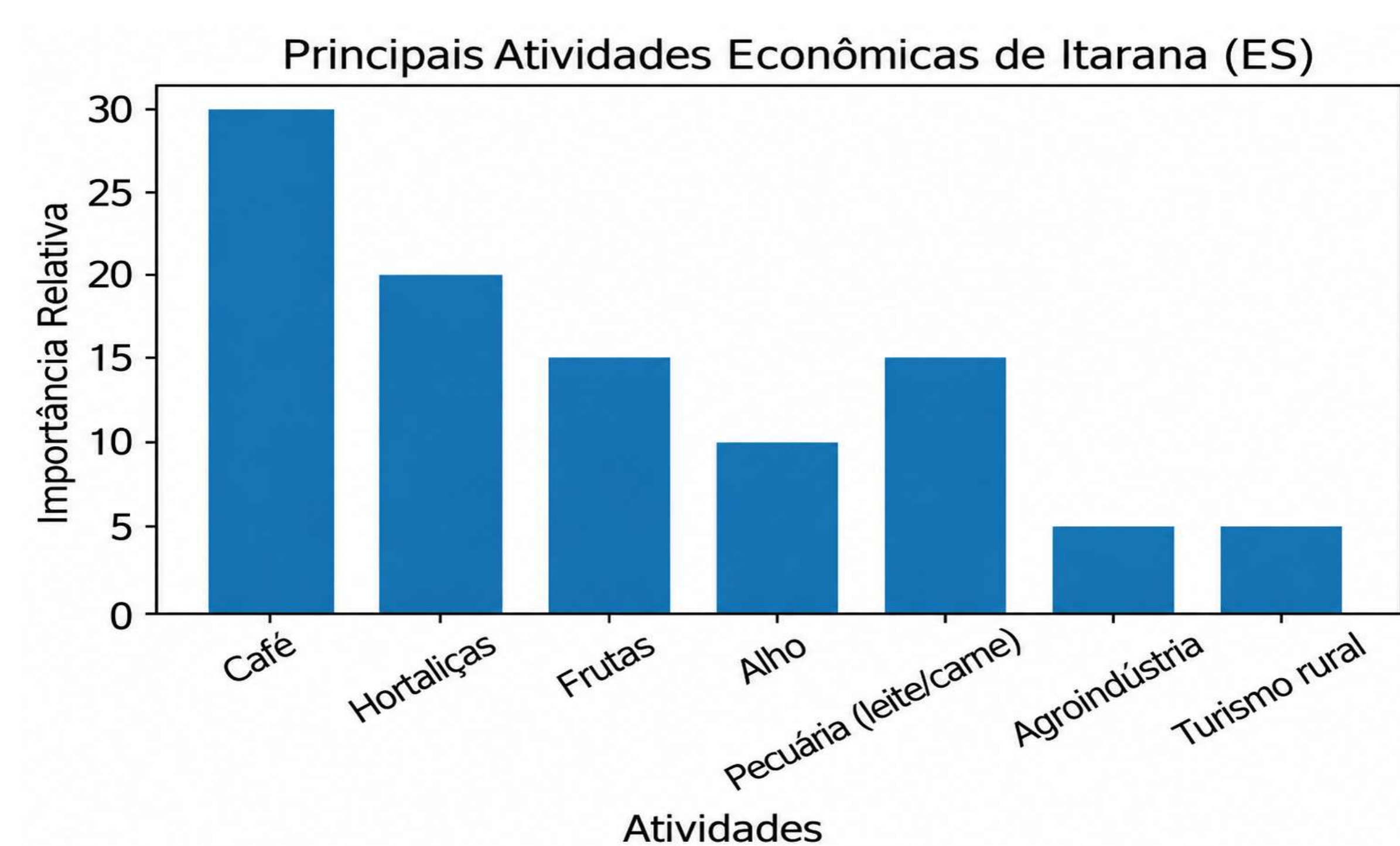
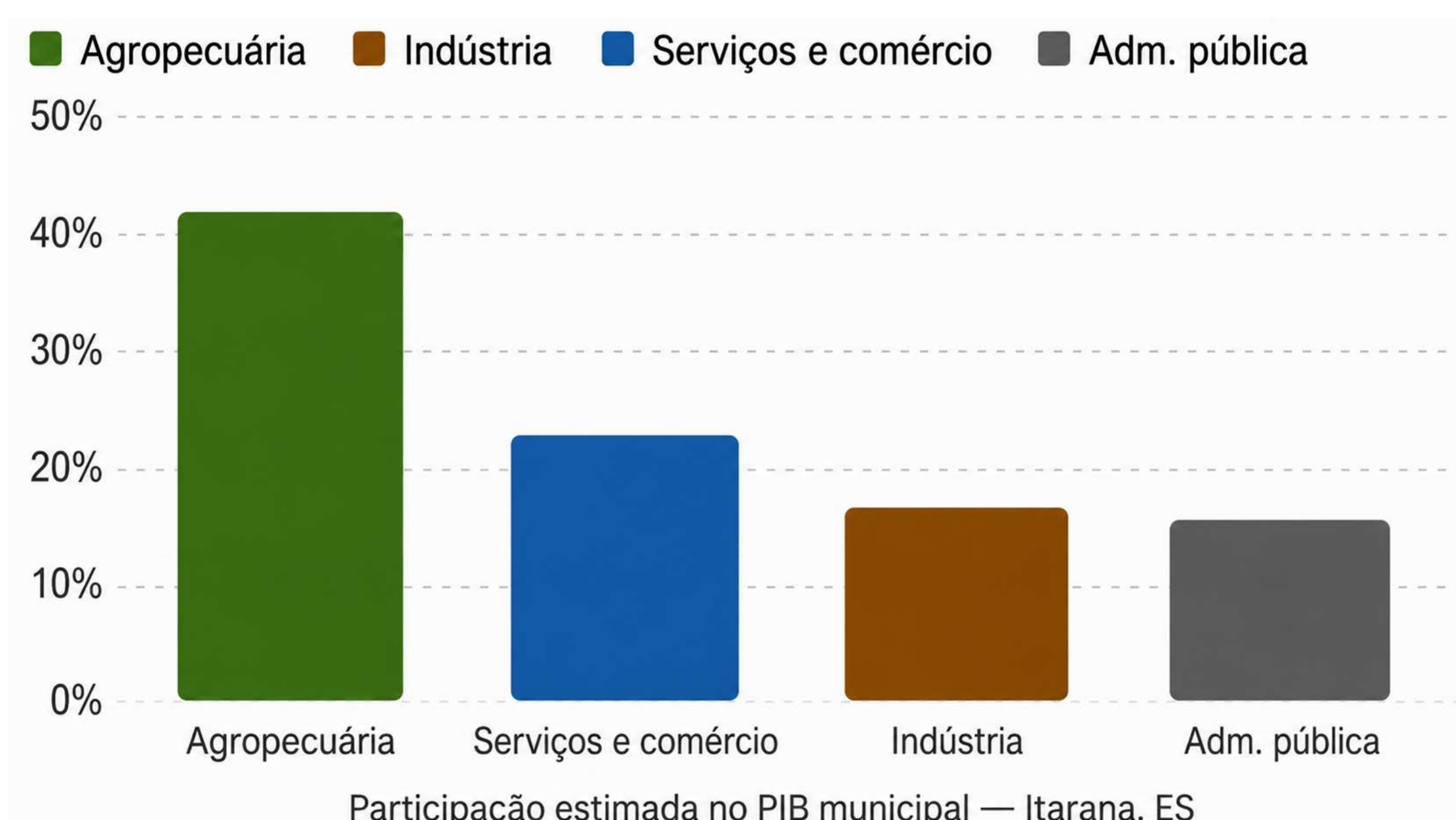
MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA - ITARANA

Gratival, Ana Rafaella., Correa, Evinly., Furlani, Gustavo., Goulart, Luiza., França, Sophia., Braga, Thainá. Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio; anarafaella.Gratival@gmail.com; professores orientadores: Bianca Mouro, Rafael Bizerra.

INTRODUÇÃO

A cidade de Itarana, localizada no estado do Espírito Santo, possui sua economia fortemente ligada ao setor agropecuário, especialmente à agricultura familiar. Entre os principais produtos agrícolas do município, destaca-se o café arábica e conilon, que representam uma importante cadeia produtiva responsável pela geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico local.

Economia de Itarana



Cadeia Produtiva Cafeeira de Itarana

A cadeia produtiva do café é, historicamente, um dos pilares de sustentação socioeconômica de Itarana. O município se localiza em uma zona de transição geográfica no Espírito Santo, o que permite uma característica muito interessante: a coexistência das duas principais espécies de café cultivadas no Brasil, o Conilon e o Arábica.

Itarana produz cerca de 83,5 mil sacas de café por ano, aproximadamente 57,2% café arábica e 42,8% café conilon ;

O café arábica é produzido em regiões altas, aproveitando altitudes que passam dos 600 metros e temperaturas mais amenas, e o café conilon é produzido em regiões baixas e vales, porque se adaptam melhor ao clima quente e menor altitude.

O café tem uma participação muito importante na economia do Espírito Santo. A cafeicultura é responsável por cerca de 37% do PIB agrícola capixaba; Apesar da economia de Itarana ter o café como base (90%) só representa cerca de 0,6% da produção cafeeira do estado.



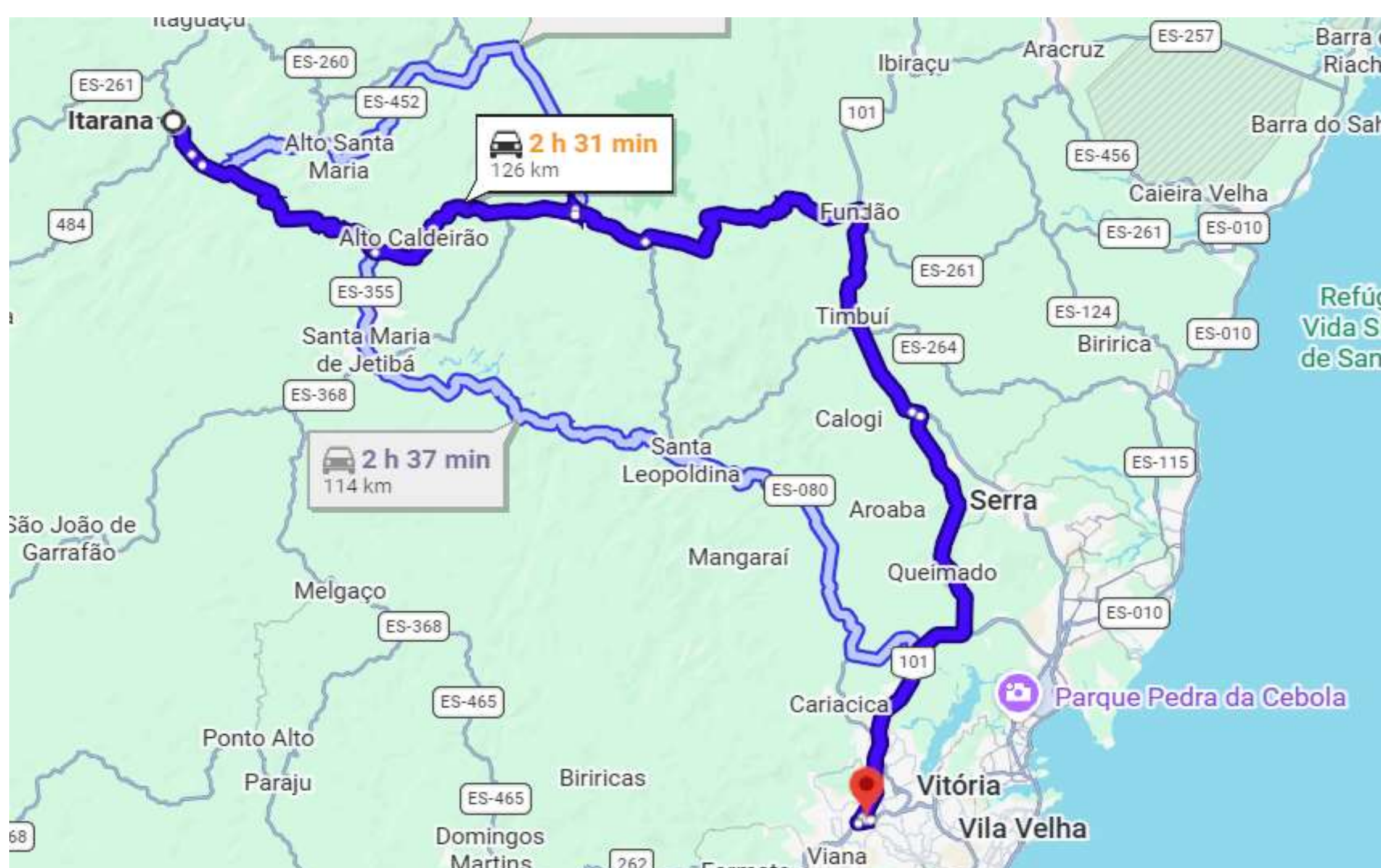
Origem x Destino

- Origem**: Propriedades rurais de agricultura familiar ou armazéns das cooperativas (CAPIL / Coopeavi) em Itarana (ES).
- Destino**: CEASA-ES (Unidade Cariacica / Grande Vitória) ou Redes de Supermercados Regionais (na Grande Vitória e municípios vizinhos, como Colatina e Santa Maria de Jetibá).

Transporte

Neste mercado focado em distribuidores, torrefações locais e redes varejistas, o café não utiliza estruturas complexas como containers, mas é acondicionado em sacarias tradicionais de juta ou polipropileno (ráfia) de 60 kg. Caso o destino final seja a entrega direta em supermercados ou PNAE como produto final, o café já sai de torrefações parceiras industrializado em pacotes de 250g ou 500g (Pronova).

A cadeia logística para este mercado é 100% dependente do Modal Rodoviário, podem ser das fazendas até as sedes das cooperativas locais (CAPIL/Coopeavi) ou intermediários em Itarana ou dos armazéns centrais/cooperativas até a CEASA, feiras livres, Santa Maria de Jetibá ou depósitos de supermercados. O trajeto do transporte do café até as cooperativas compradoras, como a CEASA, passa pelas rodovias ES 261, 264, 080, 355 e pela BR 101.



Referências:

